



ATUAÇÃO E COMPETÊNCIA DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO
INSTITUCIONAL À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

PERFORMANCE AND COMPETENCE OF THE PSYCHOLOGIST IN THE
INSTITUTIONAL CARE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER.

João Felipe da Silva¹

Alessandro Messias Moreira²

¹Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:

Joao.silva30@alunos.unis.edu.br ORCID: 0009-0004-8001-7503

²Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, E-mail:

Alessandro.moreira@professor.unis.edu.br ORCID: 0000-0001-8120-6219

RESUMO

Este trabalho aborda a atuação do psicólogo em instituições que realizam atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA e os desafios enfrentados por estes profissionais. A relevância do estudo se justifica pela crescente demanda por intervenções especializadas e pela importância do psicólogo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças com TEA. Pretende-se, portanto, compreender os desafios enfrentados pelos psicólogos no atendimento a crianças com TEA, considerando as competências necessárias para promover práticas de intervenção eficazes. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos que abordam a atuação do psicólogo no atendimento à criança com TEA. Os procedimentos metodológicos incluíram análise qualitativa das informações obtidas, buscando compreender as práticas profissionais e as estratégias utilizadas pelos psicólogos neste contexto. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão sobre os desafios da atuação psicológica nesse campo e destacar a importância de competências profissionais que ajudem no desenvolvimento e na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Competências; Psicologia; Transtorno do Espectro Autista.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como questão norteadora compreender quais são os principais desafios enfrentados por psicólogos que atuam em instituições que atendem crianças com Transtorno do Espectro Autista, bem como identificar as competências profissionais necessárias para uma atuação qualificada nesse contexto de inclusão. Considerando a complexidade dessa prática, torna-se fundamental analisar não apenas as demandas institucionais, mas também as especificidades do público atendido.

Nesse sentido, o Transtorno do Espectro Autista é compreendido como uma condição do neurodesenvolvimento que compromete, de modo significativo, a comunicação social, os padrões comportamentais e as formas de interação do indivíduo com o ambiente. Tais manifestações apresentam variações quanto à intensidade e à forma de expressão, o que demanda intervenções especializadas e acompanhamento de caráter multidisciplinar. Conforme o Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais - DSM-5, o TEA é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2014).

No contexto das instituições que atendem crianças com autismo, o papel do psicólogo se mostra fundamental, especialmente na compreensão das necessidades específicas de cada criança e na elaboração de estratégias que favoreçam seu desenvolvimento. Deve levar em consideração, como aponta Macedo (2005), que o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado às interações que a criança estabelece com o meio e com as experiências vivenciadas ao longo de sua existência. Assim, o trabalho do psicólogo não deve se limitar apenas ao indivíduo e à instituição, mas também considerar os contextos familiar, escolar e social que o envolve.

Além disso, o atendimento institucional exige que o psicólogo desenvolva competências relacionadas ao trabalho interdisciplinar, uma vez que o cuidado com crianças autistas envolve a capacidade de trabalhar em conjunto com outros profissionais, como pedagogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e médicos. Dessa forma, essa articulação torna-se essencial para a construção de práticas que favoreçam a inclusão dessas crianças nos diferentes espaços sociais.

Nesse contexto, a inclusão escolar demanda mudanças na forma como a educação é organizada, de modo que a escola consiga acolher todos os alunos, inclusive crianças com TEA. Assim, não se trata apenas de garantir o acesso ao ambiente escolar, mas de oferecer condições reais para a participação desses sujeitos (Mantoan, 2015).

Diante dessas exigências, outro ponto importante refere-se à atuação ética do psicólogo, uma vez que o exercício da psicologia exige compromisso com a promoção da saúde, com o respeito à dignidade humana e com a proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Sendo assim, considera-se o estabelecido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2005), que aponta que o profissional deve atuar com responsabilidade social, assegurando o sigilo das informações obtidas durante sua prática profissional, além de respeitar os princípios fundamentais da profissão.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é compreender os desafios enfrentados pelos psicólogos no atendimento a criança com TEA, considerando as competências necessárias para promover práticas de intervenção eficazes.

2 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa, contemplando o delineamento do estudo, os instrumentos utilizados e as formas de análise das informações. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com caráter descritivo e exploratório. O percurso metodológico é constituído a partir da análise de livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas que abordam o atendimento psicológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), considerando a atuação do psicólogo no contexto institucional e os desafios inerentes a essa prática (Gerhardt; Silveira, 2009).

A coleta de dados foi realizada entre o período de fevereiro a março de 2026, com o uso do aplicativo NotebookLM, a partir da busca de produções científicas em bases indexadas, como Scopus, SciELO, PubMed e Google Scholar. Inicialmente, foram identificados 21 artigos científicos potencialmente proeminentes, localizados por meio da combinação dos descritores: Transtorno do Espectro Autista, competências, psicologia, desenvolvimento infantil e intervenção psicológica, articulados por operadores booleanos.

Após a aplicação dos critérios de seleção, 10 artigos revisados por pares, publicados nos últimos cinco anos, foram selecionados para compor o corpus de análise.

Os critérios de inclusão consideraram produções que abordavam diretamente o atendimento psicológico a crianças com Transtorno do Espectro Autista, a atuação profissional em contextos institucionais, práticas interventivas e aspectos relacionados à formação e às competências do psicólogo, conforme discutido em estudos como Holanda Júnior e Maia

(2023), Silva, Sousa e Macedo (2024), Pessoa e Aguiar (2021) e Natividade et al. (2024). Também foram incluídos trabalhos que tratavam de diagnóstico, intervenção e desenvolvimento infantil no TEA, desde que articulados à prática psicológica, como em Gioia e Guilhardi et al. (2021), Resende e Campos (2024) e Lima, Furtado e Anache (2024), além de documentos normativos e referenciais amplamente utilizados na área, como o DSM-5 (APA, 2014), Resolução nº 010/2005, Código de Ética Profissional do Psicólogo do Conselho Federal de Psicologia e a Resolução nº 09/2018 do Conselho Federal de Psicologia.

Foram excluídos 11 artigos científicos por não atenderem aos critérios definidos, seja por abordarem o tema de forma genérica, sem relação direta com a atuação do psicólogo, seja por estarem fora do recorte temporal estabelecido ou por apresentarem dados insuficientes para análise. Ao final do processo, o conjunto selecionado manteve correspondência com as referências utilizadas, assegurando coerência entre os critérios adotados e as fontes analisadas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O TEA caracteriza-se por dificuldades na comunicação, interação social e pela presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Embora não apresentem características idênticas em todas as pessoas, geralmente, elas influenciam no desenvolvimento social, escolar, familiar e profissional, tornando a inclusão dessas pessoas, um desafio no que se relacionam aos diversos aspectos de vida social.

De acordo com Schwartzman (2011), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento, podendo apresentar diferentes níveis de comprometimento e desenvolvimento, o que permite afirmar que cada pessoa com autismo possui características singulares. Cunha (2015), permite compreender que a inclusão da pessoa com autismo na escola e na sociedade é um processo que exige adaptação do ambiente, preparo dos profissionais e participação da família. O autor destaca que a inclusão escolar não significa apenas a presença do aluno na escola, mas sua participação efetiva no processo de aprendizagem e socialização.

Assim sendo, conforme defendido por Lacerda (2017), o conhecimento a respeito do autismo torna-se fundamental para que profissionais da educação e da saúde atuem com proficiência, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades sociais, cognitivas e emocionais da pessoa com TEA.

Silva, Gaiato e Reveles (2012), apontam que a família assume funções importantes no desenvolvimento da pessoa com autismo, sendo responsável por grande parte do suporte

emocional, social e educacional, além de influenciar os processos de inclusão e construção da autonomia. Nesse cenário, a atuação do psicólogo no contexto institucional não se limita ao atendimento direto à criança, envolve também a orientação familiar, o diálogo com a escola e a articulação com outros profissionais. Tal atuação exige a mobilização de conhecimentos técnicos e habilidades específicas, uma vez que as demandas não se restringem ao campo clínico, mas se estendem às relações estabelecidas no cotidiano institucional.

Considerando esse cenário, diferentes abordagens terapêuticas têm sido utilizadas no atendimento a pessoas com TEA, buscando atender às demandas relacionadas ao comportamento, à comunicação e à regulação emocional. Dentre estas abordagens, destaca-se a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), que tem sido amplamente estudada nos últimos anos como uma forma de intervenção eficaz, especialmente em situações que envolvem dificuldades sociais, ansiedade e regulação emocional. Estudos recentes indicam que adaptações dessa abordagem podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e para redução de comportamentos associados à ansiedade, sobretudo quando se utilizam estratégias como reestruturação cognitiva, exposição gradual e treino de habilidades sociais (You et al.,2024). Nesse sentido, a escolha e a aplicação dessas estratégias demandam do psicólogo não apenas domínio teórico, mas também capacidade de adaptação às especificidades do contexto institucional.

Além disso, a literatura nacional tem indicado que intervenções baseadas nessa abordagem também alcançam familiares e cuidadores de crianças com TEA, ao abordar aspectos relacionados ao manejo do estresse e as dinâmicas familiares. Cunha (2024) discute que este tipo de intervenção pode favorecer o bem-estar psicológico dos cuidadores e contribuir para a organização das relações no ambiente familiar. Essa aplicação do foco de intervenção aponta para a necessidade de uma atuação que considere não apenas a criança, mas o conjunto de relações em que ela está inserida, o que implica desafios adicionais à prática profissional no âmbito institucional.

3.1 ATUAÇÃO E COMPETENCIAS DO PSICOLOGO

A atuação do psicólogo no atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) exige o desenvolvimento de competências técnicas, científicas, éticas e relacionais, uma vez que o trabalho envolve avaliação psicológica, intervenção terapêutica, orientação familiar e atuação em equipe multiprofissional.

A esse respeito, Silva, Sousa e Macedo (2024) sinalizam que essas competências são fundamentais para garantir um atendimento adequado e baseado em evidências científicas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças com TEA.

Entre as principais competências necessárias ao psicólogo está o conhecimento sobre o desenvolvimento humano, especialmente o desenvolvimento infantil típico e atípico. Esse conhecimento permite ao profissional identificar sinais precoces do transtorno, dificuldades de comunicação, interação social e padrões comportamentais restritos e repetitivos. Além disso, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil auxilia no planejamento de intervenções adequadas para cada fase do desenvolvimento da criança (Resende; Campos, 2024).

Outra competência fundamental refere-se à avaliação psicológica. O psicólogo deve ser capaz de realizar entrevistas, observações clínicas, aplicação de testes psicológicos e análise do comportamento, com o objetivo de compreender o funcionamento cognitivo, emocional e social. Segundo Holanda Júnior e Maia (2023) a avaliação psicológica é uma etapa essencial para o planejamento das intervenções terapêuticas e para o acompanhamento do desenvolvimento ao longo do processo terapêutico.

Além disso, o planejamento e a aplicação de intervenções psicológicas constituem competências essenciais para o psicólogo que atua com TEA. O profissional deve ser capaz de elaborar planos de intervenção individualizados, voltados para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação, autonomia, regulação emocional e manejo de comportamentos considerados inadequados. Essas intervenções devem considerar as necessidades específicas de cada criança, bem como seu contexto familiar e escolar (Natividade et al., 2024).

Segundo Silva, Sousa e Macedo (2024), a orientação familiar também é considerada uma competência fundamental, pois a família desempenha papel central no desenvolvimento da criança e na continuidade das intervenções fora do ambiente terapêutico. O psicólogo deve oferecer psicoeducação aos pais, orientações sobre manejo de comportamento e apoio emocional, contribuindo para o fortalecimento das relações familiares e para o desenvolvimento da criança. Outra competência essencial ao psicólogo, é apontado por Resende e Campos (2024), ao salientar o trabalho em equipe multiprofissional como relevante para o atendimento ao autismo, uma vez que o sucesso do tratamento, pressupõe o envolvimento de profissionais de diferentes áreas, como fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, médicos e professores. O psicólogo deve ser capaz de trabalhar de forma integrada, participando de reuniões de equipe, elaborando relatórios e contribuindo para o planejamento de intervenções interdisciplinares.

Por sua vez, cabe ao profissional da psicologia, a busca pela formação continuada e atualização científica permanente. No que tange ao campo do autismo, Holanda Júnior e Maia (2023), sinalizam que as intervenções psicológicas estão em constante desenvolvimento, sendo necessário que o psicólogo busque cursos, especializações, supervisão clínica e atualização por meio de artigos científicos, garantindo uma prática profissional baseada em evidências científicas.

As competências do psicólogo que atua com pessoas com TEA, portanto, envolvem conhecimento teórico sobre desenvolvimento humano e autismo, habilidades de avaliação psicológica, planejamento de intervenções, orientação familiar, trabalho em equipe multiprofissional, atualização científica e compromisso ético, sendo essas competências fundamentais para a qualidade do atendimento psicológico oferecido a esta população.

Diante do que foi apresentado, fica evidente que a atuação do psicólogo no atendimento da pessoa com TEA exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para compreender a singularidade de cada sujeito e as diferentes demandas que surgem nesse contexto. Nesse sentido, para além das competências necessárias, é importante considerar os desafios que atravessam essa prática no cotidiano institucional, os quais pode impactar diretamente a qualidade do atendimento oferecido. Assim, no próximo tópico, serão discutidos os principais desafios enfrentados por psicólogos que atuam com pessoas autistas.

3.2 DESAFIOS NA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM PESSOAS AUTISTAS

A atuação do psicólogo com pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcada por diversos desafios que envolvem aspectos técnicos, institucionais e científicos. Entre os principais entraves identificados na literatura recente destacam-se as dificuldades relacionadas à avaliação psicológica, à escassez de instrumentos adequados e à limitação de testes psicológicos validados e aprovados para uso no contexto brasileiro. Sendo que, a utilização de testes no Brasil é regulamentada pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), que estabelece critérios rigorosos para aprovação dos instrumentos.

De acordo com a literatura, é considerado inadequado e antiético o uso de testes que não possuem parecer favorável ou que não foram avaliados pelo sistema, o que restringe ainda mais as opções disponíveis para o psicólogo na prática clínica (Conselho Federal de Psicologia, 2018).

Segundo Lima, Furtado e Anache (2024), observa-se que a escassez de testes psicológicos aprovados para avaliação do TEA no Brasil, representa um obstáculo significativo

para atuação profissional, uma vez que muitos instrumentos utilizados internacionalmente ainda não possuem adaptação e validação para a realidade brasileira. Essa limitação pode levar à dependência de métodos clínicos, observacionais e entrevistas, que, embora importantes, podem não ser suficiente para uma avaliação completa.

Para além das questões relacionadas aos instrumentos, os psicólogos também enfrentam desafios estruturais, como falta de formação específica, escassez de recursos institucionais, sobrecarga de trabalho e dificuldades no trabalho interdisciplinar. Esses fatores impactam diretamente a qualidade do atendimento oferecidos à pessoa com TEA e evidenciam a necessidade de investimento em formação continuada e políticas públicas voltadas para a saúde mental (Holanda Júnior; Maia, 2023).

Assim, os desafios enfrentados pelos psicólogos na atuação com pessoas com TEA, não se restringem apenas à prática clínica, mas envolvem, também, questões estruturais, científicas e éticas, sendo fundamental o avanço da produção científica e o aprimoramento dos instrumentos de avaliação psicológica no Brasil.

4 CONSIDERAÇÃO FINAIS

Ao longo deste estudo foi possível compreender que a atuação do psicólogo no atendimento a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve avaliação psicológica, intervenção terapêutica, orientação familiar e trabalho em equipe multiprofissional.

Neste contexto, a avaliação psicológica é uma etapa muito importante, pois permite compreender o funcionamento cognitivo, emocional, social e comportamental da pessoa avaliada, contribuindo para o planejamento das intervenções.

Na avaliação de pessoas com TEA, o psicólogo não utiliza apenas um teste específico, mas sim um conjunto de instrumentos, como entrevistas com os pais, observação clínica, escalas de comportamento e testes psicológicos. Entre os testes psicológicos que podem ser utilizados e que possuem aprovação no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, podem ser citados testes de inteligência, atenção e funções cognitivas, como WISC, SON-R, Matrizes Progressivas de Raven, BPA (Bateria Psicológica da Atenção), TAVIS e NEUPSLIN, que auxiliam na compreensão do funcionamento cognitivo e neuropsicológico da pessoa com suspeita ou diagnóstico de TEA.

Um dos pontos mais discutidos na literatura e na prática profissional é justamente a ausência ou escassez de instrumentos psicológicos específicos e aprovados no Brasil para o

diagnóstico do TEA, desta forma o diagnóstico não é realizado por meio de um único teste psicológico, mas sim por avaliação multiprofissional que envolve psicólogo, médico, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e outros profissionais, utilizando entrevistas, observação clínica, escalas de desenvolvimento e testes cognitivos.

Por fim, observa-se que a avaliação psicológica de pessoas com Transtorno do Espectro Autista deve ser realizada de forma ampla, utilizando diferentes instrumentos e métodos de avaliação, não se restringindo apenas aos testes psicológicos. O trabalho do psicólogo neste contexto é fundamental para compreender as potencialidades, dificuldades e necessidades da pessoa com TEA, contribuindo para o desenvolvimento, inclusão social e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e de suas famílias.

PERFORMANCE AND COMPETENCE OF THE PSYCHOLOGIST IN THE INSTITUTIONAL CARE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER.

Abstract

This study addresses the role of the psychologist in institutions that provide care for children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the challenges faced by these professionals. The relevance of the study is justified by the growing demand for specialized interventions and by the importance of psychologists in the cognitive, emotional, and social development of children with ASD. It aims to understand the challenges encountered by psychologists in providing care for children with ASD, considering the competencies required to promote effective intervention practices. To achieve this purpose, a bibliographic study was conducted, based on the analysis of books and scientific articles that discuss the psychologist's work in this context. The methodological procedures included a qualitative analysis of the collected information, seeking to understand professional practices and the strategies used by psychologists in institutional settings. The results are expected to contribute to a broader understanding of the challenges in psychological practice in this field and to highlight the importance of professional competencies that support the development and inclusion of children with Autism Spectrum Disorder.

Keywords: *competencies; Psychology; Autism Spectrum Disorder.*

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em:

<https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>

Acesso em: 09 mar. 2026

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 09/2018: regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI). Brasília: CFP, 2018. Disponível em:

<https://satepsi.cfp.org.br/docs/ResolucaoCFP009-18.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 010/2005, de 21 de junho 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CUNHA, Daniela Rosana Ribeiro da et al. Estratégias de terapia cognitivo-comportamental para o manejo do estresse em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21308/13197>

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

GIOIA, Paula Suzana; GUILHARDI, Cintia et al. Protocolo de avaliação e intervenção precoces de sinais de risco de autismo: comparando grupos de alto e baixo risco. SciELO Preprints, 2021. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2907/5148>

Acesso em 17 mar. 2026.

HOLANDA JÚNIOR, Francisco Wilson Nogueira; MAIA, Solange Neves dos Santos. Prática profissional de psicólogos que atuam com intervenção para o transtorno do espectro autista. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 27, n. 2, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/86890/74363>

LACERDA, Lucelmo. Transtorno do espectro autista: uma introdução. São Paulo, 2017.

LIMA, Janine Juli Moraes; FURTADO, Pereira; ANACHE, Alexandra Ayach. Estudos sobre os instrumentos diagnósticos do transtorno do espectro autista. *Revista Psicologia e Saúde*, 2024. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/3013/1776>

MACEDO, Lino de. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? Como faz? São Paulo: Summus, 2015.

NATIVIDADE, Ana Helena Pereira et al. Psicologia e terapia cognitivo-comportamental: a importância do papel da família no rendimento escolar da criança com transtorno do espectro autista. *Revista Transformar*, v. 18, n. 1, p. 45–60, 2024. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/viewFile/1212/530>

PESSOA, Emilly Marinho; AGUIAR, Karoline Giele Martins de. Práticas interventivas do psicólogo escolar na escolarização de crianças com autismo: uma revisão de literatura. *ID Online - Revista de Psicologia*, v.15, n.56, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3134/4988> Acesso em 17 mar.2026.

RESENDE, Samilly Danielly de; CAMPOS, Sonia Maria de. Transtorno do espectro autista: diagnóstico e intervenção psicopedagógica clínica. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 41, n. 125, p. 210–222, 2024. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862024000200350

SCHWARTZMAN, José Salomão. Transtornos do espectro do autismo. São Paulo: Memnon, 2011.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. Mundo singular: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Fontanar, 2012.

SILVA, Gabriel Almeida da; SOUSA, Carlos Henrique Amaral de; MACEDO, Rodrigo Góes. O papel do psicólogo no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. Research, Society and Development, v. 13, n. 3, p. 1–10, 2024. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/386897395_O_papel_do_psicologo_no_tratamento_de_crianças_com_Transtorno_do_Espectro_Autista_Uma_abordagem_pela_analise_do_comportamento_aplicada/link/675ac44705bf5b3e92555283/download?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19 .

YOU, Xiao-Rui et al. Cognitive Behavioral Therapy to improve social skills in children and adolescents with autism spectrum disorder: a meta-analysis. Journal of affective Disorders, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032723011904>